

PERCEPÇÃO SOCIAL DO ENSINO BILÍNGUE INGLÊS/ PORTUGUÊS NO BRASIL

Samanta Malta P. da Silva¹; Neusa Haruka S. Gritti²; Roberto Bezerra da Silva³

Estudante do Curso de Letras; e-mail: satmalta@hotmail.com¹

Professora da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: ngritti@gmail.com²

Professor da Universidade de Mogi das Cruzes e-mail: robertbs@uol.com.br³

Área do conhecimento: Línguas Estrangeiras Modernas

Palavras-chave: Bilingüismo; Ensino; Língua Inglesa

INTRODUÇÃO

A primeira escola de ensino bilíngue, português – inglês surgiu na década de 80, porém, conforme David (2007) foi somente a partir da década de 90, principalmente na cidade de São Paulo, que o número de escolas bilíngues teve um aumento significativo. Na década de 90, escolas particulares de ensino infantil passaram a adotar o ensino de língua inglesa concomitantemente ao currículo da escola. Atualmente encontramos escolas bilíngues que trabalham com o nível fundamental e médio de ensino. Além das escolas bilíngues, também encontramos no país escolas de educação internacional até o nível do ensino médio; porém, essas escolas priorizam o currículo do país de referência, ao contrário das escolas denominadas bilíngues que seguem o calendário escolar brasileiro e também privilegiam a cultura do país. Apesar de o Brasil ser um país oficialmente monolíngue, o número de escolas bilíngues vem crescendo de forma muito acelerada. Até 2008, tínhamos 130 escolas bilíngues no país, o que representa um aumento de 23% em relação ao ano anterior. Portanto, acreditamos ser de grande importância um estudo mais profundo sobre bilinguismo, ensino bilíngue e seus efeitos na sociedade brasileira.

OBJETIVOS

O objetivo primeiro desta pesquisa foi compreender a percepção social do ensino bilíngue inglês/português no Brasil e suas concepções e o valor social desse conhecimento. Esta pesquisa também nos permitiu compreender como esses valores sociais estão relacionados com a transformação da sociedade brasileira atual e como esses valores contrastam com outras modalidades de ensino de língua estrangeira no país. Outrossim, esta pesquisa foi desenvolvida com o intuito de colaborar com a expansão do conhecimento sobre bilinguismo e ensino bilíngue no país.

METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa bibliográfica e documental de caráter qualitativo. Primeiramente foi feito um levantamento bibliográfico, o qual revelou que existem vários trabalhos já publicados sobre ensino bilíngue e bilinguismo no Brasil. Como suporte teórico, esta pesquisa se apoiou em dois livros de publicação internacional publicados por Colin Baker em 2005 e 2006, porém vários outros autores internacionais são citados. As informações teóricas foram coletadas através do processo de leitura e fichamento dos textos. Em seguida, foram selecionados os *corpora* para análise.

Selecionamos nove *sites* de escolas bilíngues, dois projetos pedagógicos disponíveis *on-line*, no qual foram analisados a luz da teoria de análise do discurso defendida por Orlandi (2002) em seu livro “Análise de Discurso – Princípios e Procedimentos”, que

por sua vez segue a linha de análise do discurso defendida por Bakhtin. Também selecionamos vinte e um artigos de circulação nacional que foram utilizados em diferentes momentos desta pesquisa. Visitamos duas escolas bilíngues e tivemos uma percepção geral da proposta de ensino dessas escolas. As informações foram coletadas através da consulta a materiais pedagógicos e de divulgação. Por fim, após a análise dos *corpora*, revisamos a teoria e elaboramos o relatório final.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o presente momento não existe nenhum órgão privado ou público que regulamente as escolas bilíngues brasileiras. Porém, existe uma organização criada em 2000, a Oebi (Organização das escolas bilíngues de São Paulo) que reúne escolas bilíngues para desenvolver e expandir o ensino bilíngue no estado. As escolas bilíngues seguem os padrões de ensino brasileiro (MEC) com acréscimo da educação bilíngue por imersão.

Devido ao rápido crescimento do número de escolas bilíngues no país, educadores estão enfrentando um novo desafio e infelizmente alguns programas de ensino bilíngue estão sendo implantados sem um entendimento adequado sobre o assunto. Muitas escolas apenas adaptam o seu antigo currículo, adicionando maior número de aulas de inglês a grade curricular. “Educar em inglês é completamente diferente de dar aulas de inglês” (Cunha, 2007 p.43).

Não encontramos um conceito particular de ensino bilíngue que diferenciasse dos conceitos encontrados nas teorias quanto à educação bilíngue por imersão no qual Baker nos afirma que a imersão total costuma iniciar-se com 100% de imersão em uma segunda língua, reduzindo-se para 80% depois de dois ou três anos e terminando o ensino fundamental com aproximadamente 50% de imersão na segunda língua. A comunicação em sala de aula tem como objetivo ser significativa, autêntica e relevante às necessidades da criança. O conteúdo curricular torna-se o foco para o desenvolvimento da língua. Insistência na comunicação “correta” é evitada. Aprender uma segunda língua desde o ensino infantil em um sistema de imersão torna-se acidental e subconsciente, similar ao aprendizado da primeira língua.

A uma grande preocupação por parte destas escolas em informar aos pais-leitores de que apesar de fornecer uma educação bilíngue elas seguem os padrões de ensino brasileiro (MEC). Portanto, cada escola define sua proposta de ensino, garantindo aos pais, de que seus filhos terão o ensino de uma escolar regular com o acréscimo de um ensino bilíngue.

Outra característica em comum que encontramos é a preocupação das escolas em formar alunos capazes de reconhecer, respeitar e participar de diferentes ambientes culturais. As frases “formar cidadãos para um mundo globalizado”, “cidadãos internacionais”, “cidadãos do mundo” aparecem em dois dos textos analisados. Uma vez que essas escolas incluem em seu currículo a formação multicultural de seus alunos, e a língua internacional é tratada como objeto a fim de aprimorar a competência linguística e também como instrumento de comunicação para fins diversos, essas escolas estão de acordo com as definições que caracterizam uma escola bilíngue.

Parece-nos que o que move os pais a matricularem seus filhos em escolas bilíngues está atrelada a rapidez de aprendizagem e a forma de ensino desta nova língua. Esses pais buscam mais do que aulas de idiomas, eles querem que seus filhos tenham um conhecimento cultural mais amplo, acreditando que assim eles estarão mais preparados para este novo mundo globalizado e o futuro mercado de trabalho.

As expectativas desses pais vão de encontro com alguns dos motivos e objetivos que Baker (2006) defende para se promover uma educação bilíngue, como: permitir que as

peças se comuniquem com o mundo fora da sua comunidade, promover habilidade linguística, aumentando assim as vantagens empregatícias, entre outros.

Ao comparar o ensino bilíngue com o ensino de línguas em institutos de idiomas, verificamos que existe uma semelhança nos dois sistemas de ensino, quanto à forma de ensino-aprendizagem ocorrer de forma significativa e contextualizada. Contudo, o que parece diferenciar o ensino de línguas no contexto bilíngue do instituto de idiomas é: maior número de horas que o aluno fica exposto a esta nova língua, uso da língua internacional como instrumento para o aprendizado de outras matérias, como ciências e artes, maior contato com os aspectos sociais e culturais desta nova língua.

Outro grande diferencial destas duas modalidades de ensino é quanto ao seu objetivo.

As escolas denominadas bilíngues ampliam seus objetivos para muito além da aquisição linguística, aspectos como formação social e cultural fazem parte dos objetivos dessas escolas, enquanto as escolas de idiomas têm como único objetivo a formação linguística de seus alunos.

CONCLUSÕES

Os resultados desta pesquisa nos levam a concluir que as escolas bilíngues brasileiras seguem as mesmas normas governamentais que as escolas monolíngues, porém o grande diferencial de algumas escolas bilíngues é oferecer aos seus alunos um ambiente cultural diverso, pelo conhecimento linguístico e cultural em outro idioma.

A partir da análise do discurso de alguns pais de alunos, verificamos que os pais que procuram uma escola bilíngue querem que seus filhos adquiram fluência total em uma língua internacional, sendo na maioria dos casos a língua inglesa, acreditando que trará melhores resultados do que se tivessem matriculado seus filhos em um instituto de idiomas. Esta preferência à escolas bilíngues demonstra que esses pais já não mais acreditam que apenas o ensino de uma nova língua traga bons benefícios para o futuro profissional de seus filhos, sendo a preocupação com o futuro profissional um dos principais motivos para matricularem seus filhos nessas escolas. Além do ensino de um novo idioma esses pais querem que seus filhos ampliem seu conhecimento cultural, acreditando que assim eles estarão mais preparados para este novo mundo globalizado. Porém, há uma grande preocupação por parte desses pais de que a cultura brasileira seja preservada.

Constatamos que muitas dessas escolas preocupam-se em formar alunos preparados para lidar com diferentes culturas e ambientes sociais, contribuindo para a disseminação da tolerância entre os povos e a formação de cidadãos multiculturais. Outras escolas, porém deixam claro o seu caráter elitista no qual todo esse preparo social e cultural tem um único objetivo, a formação de pessoas aptas a ocuparem altos cargos sociais e profissionais, sendo este objetivo também almejado por vários pais.

Todavia, devido à falta de regulamentação pelos órgãos públicos, também encontramos escolas que apenas intensificam o ensino de língua inglesa e se autodenominam bilíngues, cabendo aos pais conhecer de perto as escolas antes de matricularem seus filhos.

Por fim, acreditamos que esta pesquisa tenha alcançado seus objetivos traçando o perfil social desta nova categoria de escolas denominadas bilíngues e contribuindo com a expansão dos estudos científicos da área que ainda são escassos em nosso país. Porém, acreditamos que esta pesquisa deva ser ampliada para que aspectos como a formação de alunos multiculturais possa ser mais bem confirmada através de pesquisa em campo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKER, Colin *The Care and education of young bilinguals*. 3 ed. Clevedon: Multilingual Matters Ltda, 2005.

_____. *Foundations of bilingual education and bilingualism*. 4 ed. New York: Multilingual Matters Ltda, 2006.

CORTEZ, Ana Paula Barbosa Risério. *A língua inglesa como objeto e instrumento mediador de ensino e aprendizagem em educação bilíngue*. São Paulo: 2007. Dissertação de mestrado em linguística aplicada e estudos da linguagem. PUC/SP.

CUNHA, Borges Helena. Panorama sobre o ensino bilíngue no Brasil e como implantá-lo de forma adequada. In: *Language of the heart*. 1. ed. São Paulo: All Print editora, 2007. p.42-46.

DAVID, Ana Maria Fernandes. *As concepções de ensino-aprendizagem do projeto político-pedagógico de uma escola de educação bilíngue*. São Paulo: 2007. Dissertação de mestrado em linguística aplicada e estudos da linguagem. PUC/SP.

AGRADECIMENTOS

Dedico esta pesquisa a todos que direta ou indiretamente me ajudaram a concluir este trabalho. Agradeço a Universidade de Mogi das Cruzes por apoiar e acreditar em meu trabalho. A professora Tatiana Platzer e ex-professora Márcia Arouca que me apoiaram e motivaram no início desta jornada ainda em 2004. Não posso deixar de agradecer a querida professora e amiga Valdete Fuga pela sua insistência em convidar-me para participar de um grupo de estudos sobre ensino bilíngue em uma universidade de São Paulo e pela sua motivação em sugerir-me alçar voos mais altos. Agradecimento especial a Prof.^a Neusa Haruka por aceitar ser minha co-orientadora e ao meu professor e orientador Roberto Bezerra pela paciência e excelência em suas orientações. Por fim, agradeço minha querida família por dar suporte aos meus estudos.